



Capacidade de tratamento está acima de 50%

FERTIRRIGAÇÃO

Consultor Ambiental defende reúso de água residuária como alternativa

Sugestão é para reutilização do esgoto tratado da cidade de Tangará

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Engenheiro Agrônomo e Consultor Ambiental, Décio Siebert, que compõe o Comitê Interdisciplinar de Saneamento de Tangará da Serra, apresentou ao prefeito eleito Vander Masson (PSDB) uma alternativa de reúso de água residuária – a fertirrigação.

Segundo o consultor, trata-se de um processo de aplicação de fertilizantes via irrigação, que pode ser realizada por diferentes sistemas de irrigação (aspersão ou localizada). “O reúso de água residuária (esgoto tratado) representa o múltiplo uso de águas.

É denominado também de águas recicladas, reaproveitadas, reúso ou uso de águas reutilizáveis”, explica, ao destacar que atualmente, devido à sua importância no planejamento da gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos, encontra-se mais em evidência, sendo praticado no mundo inteiro.

Em Tangará da Serra, por exemplo, já existe uma experiência bem sucedida de reuso de água de efluentes tratados dos dois principais frigoríficos instalados no município, na Fazenda Boitanga. “Em 2013, quando tivemos a primeira situação de falta de água para abastecimento público, os frigoríficos que estão localizados a jusante (abaixo) da Estação de Tratamento de Água do Samae, que possuem outorga para lançamento de efluentes e captação de

água, tiveram que encontrar uma solução porque a ETA do Samae estava captando mais de 90% da vazão da água do Queima-Pé, para atender a população urbana do município. Diante dessa situação, os dois frigoríficos se uniram e construíram uma tubulação de 150mm, em uma extensão de aproximadamente 7 quilômetros, até a Fazenda Boitanga, onde é feita a fertirrigação”, explica.

São enviados anualmente para a Fazenda Boitanga em torno de 1.350.000 m3 de efluentes tratados, que são utilizados em fertirrigação de lavouras de soja, milho, laranja, girassol e em áreas de pastagem.

“Este mesmo processo poderia ser feito com o esgoto tratado da cidade de Tangará da Serra, que atualmente é lançado no Rio Ararão”, afirma, sen-

nomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Marcel Berteges, ao afirmar que com todas as ações executadas, captação de água no Russo para complementação no Queima Pé, abastecimento com as represas subjacentes de proprietários privados também para o Queima Pé, e essas chuvas que pontualmente se apresentam, já estão conseguindo tratar acima de 50% da

“As chuvas iniciaram e estão trazendo um pouco mais de tranquilidade

capacidade nominal da Estação de Tratamento de Água (ETA) Queima Pé.

“Especificamente as chuvas tem sido positivas”, comemorou, ao destacar, porém, que as frentes de combate com os caminhões pipas: 17 de gestão do Samae (próprios, locados e caminhões da Sinfra), e também nove cedidos pela Defesa Civil do Estado, continuarão. “Esses combates continuarão sendo realizados conforme informativo de distribuição de água com caminhões pipas [enviados diariamente]”.

“E assim, mantendo a alternância, buscamos atender as regiões”, finaliza. “Essa é situação atual, em crescente otimismo, esperando a consolidação das chuvas, para que tudo isso se normalize”.

Foto: Arquivo pessoal Décio Siebert, 2020



Fertirrigação laranja – Fazenda Boitanga

Arquivo pessoal Décio Siebert, 2018



Pastagem fertirrigada – Fazenda Boitanga

do uma alternativa para a solução da crise hídrica. “Esta é mais uma, pois se não for mais lançado o esgoto tratado no Rio Ararão, cria-se a possibilidade da captação de água daquele corpo hídrico para abastecimento público, através de uma nova ETA a ser constru-

ída nas proximidades do seu leito, em ponto a ser analisado. Num raio de 3,00 km da última lagoa da Estação de Tratamento de Esgoto, existem várias propriedades com lavouras e pastagens, que poderiam receber esse efluente tratado para fertirrigação”.